

Estratégias pedagógicas implementadas por educadoras de Educação Infantil para a educação emocional nas aulas de Educação Infantil na cidade de Talca, Chile¹

Moacyr de Paula Portes Júnior ^I  

Francismara Neves de Oliveira ^{II}  

Valentina Vicuña-Olate ^{III} 

Silvia Flores-Yañez ^{IV} 

Alexandra Ibáñez-Silva ^V 

Resumo

A educação emocional ganha espaço nas salas de aula da educação infantil, mas sua transmissão varia conforme o conhecimento disciplinar e pedagógico das educadoras, que ainda incorporam a metodologia de forma lenta. O objetivo é identificar estratégias pedagógicas usadas por educadoras da educação infantil, para educação emocional em jardins de infância da cidade de Talca, Chile. O método consiste em estudo qualitativo, descritivo, exploratório, não experimental e transversal, com delineamento fenomenológico. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online via Google Forms com cinco questões sobre conhecimento disciplinar e pedagógico. A amostra contou com 20 professoras de Educação Infantil em Talca (média de 34 anos, experiência média de 10 anos; variação: 24-58 anos e 0,5-30 anos). Os resultados indicam que 75% veem a educação emocional como processo educativo; 25% associam-na a educar, reconhecer e desenvolver emoções; 60% a consideram essencial por fomentar desenvolvimento pessoal (40%); 80% utilizam estratégias de grupo. Conclui-se que as educadoras da Educação Infantil enxergam a educação emocional como processo pedagógico para desenvolvimento pessoal, priorizando estratégias de grupo.

Palavras-chave: Educação emocional; Educação Infantil; educadoras da primeira infância; estratégias.

- ^{I.} Doutor em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Pedro de Valdivia, Chile. Docente do curso de Pedagogia em Educação Física da Universidade Autônoma do Chile. Talca, Chile. E-mail: mportesj@uautonoma.cl.
- ^{II.} Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: francismara@uel.br
- ^{III.} Licenciada em Educação pela Universidade Autônoma do Chile. Talca, Chile. Educadora substituta no Colégio Alto Pewen. Talca, Chile. E-mail: valentinavicunaolate@gmail.com
- ^{IV.} Licenciada em Educação pela Universidade Autônoma do Chile. Talca, Chile. Educadora Infantil. Talca, Chile. E-mail: silvhiaffy@gmail.com
- ^{V.} Licenciada em Educação pela Universidade Autônoma do Chile. Talca, Chile. Educadora Infantil no Colégio Agrícola Salesianos. Linares, Chile. E-mail: 98ab02@gmail.com

Pedagogical strategies implemented by early Childhood Education teachers for emotional education in early Childhood Education classrooms in the city of Talca, Chile

Abstract

Emotional education is gaining ground in early childhood classrooms, but its transmission varies according to the disciplinary and pedagogical knowledge of the educators, who are still incorporating the methodology slowly. The objective is to identify pedagogical strategies used by early childhood educators for emotional education in kindergartens in the city of Talca, Chile. The methodology involves qualitative, descriptive, exploratory, non-experimental, and cross-sectional study with a phenomenological design. Data were collected using online questionnaire via Google Forms with five questions about disciplinary and pedagogical knowledge. The sample included 20 early childhood education teachers in Talca (average age 34 years, average experience 10 years; range: 24-58 years and 0.5-30 years). The results indicate that 75% see emotional education as an educational process; 25% associate it with educating, recognizing, and developing emotions; 60% consider it essential for fostering personal development (40%); 80% use group strategies. It is concluded that early childhood educators view emotional education as a pedagogical process for personal development, prioritizing group strategies.

Keywords: Emotional education; Early Childhood Education; early childhood educators; strategies.



Estrategias pedagógicas implementadas por educadoras de Educación Infantil para la educación emocional en Educación Infantil en la ciudad de Talca, Chile

Resumen

La educación emocional está ganando terreno en las aulas de educación infantil, pero su transmisión varía según el conocimiento disciplinario y pedagógico de los educadores, quienes aún incorporan la metodología lentamente. El objetivo es identificar las estrategias pedagógicas utilizadas por los educadores de educación infantil para la educación emocional en jardines de infancia en la ciudad de Talca, Chile. El método consiste en Estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio, no experimental y transversal con un diseño fenomenológico. El instrumento de recolección de datos fue cuestionario en línea a través de Google Forms con cinco preguntas sobre conocimiento disciplinario y pedagógico. La muestra contó con 20 docentes de educación infantil en Talca (edad promedio 34 años, experiencia promedio 10 años; rango: 24-58 años y 0.5-30 años). Los resultados indican que 75% ve la educación emocional como un proceso educativo; 25% la asocia con educar, reconocer y desarrollar emociones; 60% la considera esencial para fomentar el desarrollo personal (40%); 80% utiliza estrategias grupales. Se concluye que los educadores de la primera infancia consideran la educación emocional como un proceso pedagógico para el desarrollo personal, priorizando las estrategias grupales.

Palabras clave: Educación emocional; Educación Infantil Temprana; educadores de la primera infancia; estrategias.



Introdução

A partir do século XXI, as emoções se converteram em uma variável de interesse, uma categoria de análise e um objeto de investigação. Mediante diversos estudos, configuraram-se em campos distintos, de acordo com as necessidades sociocultural e as ciências envolvidas em seu estudo, as quais estabeleceram teorias para explicá-las. Entre essas teorias encontram-se a inteligência emocional, a gestão emocional e a educação emocional (Bjerg, 2019).

Graças aos avanços na psicologia cognitiva e na neurociência, as emoções não são mais consideradas unicamente o resultado de processos cognitivos. Além disso, ao incorporar conhecimentos das ciências sociais e das humanidades, e considerando a ampla gama de abordagens acadêmicas, as emoções se tornaram um tema recorrente na produção de conhecimento. Isso contribuiu para determinar a existência de emoções básicas (reações fisiológicas e expressivas) e sua relação com os processos cognitivos e emocionais, bem como a influência cultural sobre elas, que acarreta sua transformação ou desaparecimento (Bjerg, 2019; Matt, 2021).

Por isso, muitos autores ao longo da história demonstraram uma profunda preocupação com a falta de interesse na esfera emocional evidenciada em alguns projetos curriculares, visto que muitos deles se centram no desenvolvimento do intelecto, negligenciando por completo o desenvolvimento emocional, o que, segundo Goleman (1995, p. 1), não é positivo, visto que “uma pessoa com uma boa educação emocional e um coeficiente de inteligência (QI) normal tem uma grande probabilidade de ter sucesso, diferentemente de uma pessoa com um QI alto, mas um baixo desenvolvimento emocional”.

Com base nessas ideias, centrando-nos na educação chilena, especialmente na educação infantil, pode-se mencionar que, embora as Bases Curriculares para a Educação Infantil (Chile, 2018) mencionem a relevância de instruir e promover o desenvolvimento emocional em crianças de 0 a 6 anos,



isso não tem sido um fator primordial no trabalho ou na avaliação da maioria dos educadores da primeira infância, possivelmente devido ao conhecimento limitado das estratégias educativas que utilizam em relação à Educação Emocional.

Por esse motivo, a presente investigação revelará os resultados obtidos a partir de um questionário aplicado a educadores da primeira infância na cidade de Talca, Chile, com o objetivo de detectar as estratégias pedagógicas que implementaram na Educação Emocional de crianças pertencentes aos seus respectivos níveis educativos.

Este estudo se justifica porque a educação emocional tem cobrado maior relevância nos últimos anos devido à conexão direta entre essa variável e o processo de ensino-aprendizagem. Em consequência, as instituições de formação docente estão incorporando esses temas nos planos de estudo das disciplinas responsáveis pela formação pedagógica geral e específica na área, uma vez que oferece numerosos benefícios para a educação infantil e para os educadores ao longo de seu desenvolvimento profissional.

Um estudo de Muñoz Zamora (2020) indica que os educadores da primeira infância deveriam incorporar em seu trabalho docente estratégias de aproximação e confiança, pertencentes à Educação Emocional, tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para o seu cuidado e a ética do cuidado nas relações com os demais.

Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem de métodos mistos, com um desenho descritivo, exploratório, não experimental e transversal, uma vez que busca aprofundar perspectivas e pontos de vista, além de apresentar a frequência de indicadores encontrados nas respostas dos sujeitos, integrando-os e discutindo-os conjuntamente, para alcançar uma maior compreensão do fenômeno estudado (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2014).



O estudo adota uma abordagem fenomenológica (experiências compartilhadas, vivências vividas) e os dados foram coletados mediante um instrumento criado pelos pesquisadores e validado por especialistas (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2014) em duas rodadas (5 especialistas). Após a validação, o instrumento foi adaptado para um formulário do Google Forms com cinco perguntas abertas para facilitar a coleta de dados e simplificar as respostas dos participantes. Foram contatadas cinquenta escolas de educação infantil para participar do estudo, e a amostra foi composta por 20 educadores que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (critérios de inclusão). A plataforma Google Forms gerou uma planilha do Excel onde foram registradas as respostas dos participantes.

As respostas foram codificadas segundo a definição de indicadores, categorias e porcentagem de frequência para cada uma. As categorias foram estabelecidas levando em consideração o currículo de educação infantil estabelecido pelo Governo do Chile. A técnica de análise foi a Análise Quantitativa de Variáveis Subjetivas (quantitativa), uma adaptação proposta por Simões (1994) da técnica de Análise de Afirmação Avaliativa de OSGOOD, SAPORTA e NUNNALLY, incluída em Bardin (1977); e unidades de significado, categorias (qualitativas, fenomenológicas).

Resultados

A seguir, serão apresentadas todas as seções do instrumento de coleta de dados, juntamente com suas respectivas tabelas, análises e interpretações.

Tabela 1 – Amostra.

	Média	Mínima	Máxima
Idade	34 anos	24 anos	58 anos
Tempo de Docência	10 anos	0,5 ano	30 anos

Fonte: Elaboração própria.



Tabela 2 - Significado atribuído pelas educadoras entrevistadas à Educação Emocional.

Na sua perspectiva, o que significa Educação Emocional?																					
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência
Processo Educativo	x	x		x		x	x	x	x	x	x		x	x		x		x	x	x	75%
Manejo das Emoções	x					x	x				x	x									25%
Controle das Emoções	x	x								x		x									20%
Reconhecer e identificar as emoções		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x				x		70%
Desenvolver as emoções			x	x	x		x										x	x	x		35%
Desenvolvimento Integral		x															x				10%
Expressão das Emoções			x								x			x							15%
Desenvolvimento social/pessoal																		x			5%

Fonte: Elaboração própria.

Segundo o que se mostra na Tabela 2, a maioria dos educadores afirma ter conhecimento sobre educação emocional, visto que Bisquerra (2000, p. 1) a define como “um processo educativo, contínuo e permanente, que tem como objetivo promover o desenvolvimento emocional como um complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos elementos essenciais para o desenvolvimento da personalidade integral”, e ensiná-la desde a educação infantil precoce é fundamental, já que desenvolve habilidades relacionadas às emoções para que, no futuro, a criança tenha as ferramentas necessárias para enfrentar novos desafios e obstáculos em sua vida diária.

Com base no exposto, a resposta mais próxima do que mencionou Bisquerra (2000) provém da participante n.º 2: “um processo educativo onde são oferecidas ferramentas para que as pessoas aprendam a reconhecer, identificar e canalizar suas emoções, com o fim de se desenvolverem de



maneira integral”. De maneira similar, a resposta da participante n.º 16 indica que, para ela, a educação emocional é “educar através do amor”, sem fornecer informações adicionais para a análise. Além disso, observa-se que desconhece a definição correta. Portanto, pode-se inferir que é necessário um trabalho formativo para transmitir conhecimentos sobre Educação Emocional, visto que é fundamental abordá-lo na sala de aula com crianças pequenas, considerando que se trata de situações cotidianas e que a emocionalidade está presente em sua vida diária.

Além disso, é relevante analisar que, dos indicadores especificados, o que obteve a maior resposta foi o processo educativo com 15/20 respostas (75%), e o reconhecimento e identificação de emoções (14), e o que obteve a menor resposta foi o desenvolvimento social/pessoal (1).

Finalmente, cabe mencionar que a educação emocional na sala de aula contribui para o desenvolvimento integral das crianças, atendendo às suas necessidades cognitivas, sociais e emocionais, estas últimas geralmente relegadas a um segundo plano na educação infantil (¿Qué [...], 2021). Da mesma forma, como apontam Calderón et al. (2014, p. 4): “A educação emocional busca oferecer às pessoas as ferramentas necessárias para conhecer, expressar e gerir suas próprias emoções e as dos demais, de modo que estas não afetem suas vidas e, pelo contrário, promovam o bem-estar pessoal e social”.

Segundo as observações, as implicações pedagógicas mais utilizadas (Tabela 3) nas salas de aula de educação infantil são o processo educativo (25%), o reconhecimento e identificação das emoções (25%) e o desenvolvimento emocional (25%). As menos utilizadas são o respeito e a valorização das emoções (5%) e a incapacidade do docente para geri-las (5%). Este último aspecto é crucial e deve ser evitado nas salas de aula, visto que os educadores deveriam ter adquirido as ferramentas necessárias para regular as emoções das crianças, ajudá-las a reconhecê-las e acalmá-las.



Tabela 3 - Implicações pedagógicas da Educação Emocional na docência em sala de aula na Educação Infantil.

Na sua opinião, quais são as implicações pedagógicas da Educação Emocional na docência em sala de aula na Educação Infantil?																						
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência	
Processo Educativo	x							x							x			x	x		25%	
Manejo das Emoções								x	x									x			15%	
Controle das Emoções					x				x	x										x	20%	
Reconhecer e Identificar as Emoções		x					x	x		x						x					25%	
Desenvolver as Emoções	x	x		x	x												x				25%	
Desenvolvimento Integral	x														x					x	15%	
Expressão das Emoções							x			x								x			15%	
Desenvolvimenot social/pessoal				x							x										10%	
Respeito e Valorização das Emoções		x																			5%	
Proporcionar um bom ambiente de aprendizagem		x					x		x								x				20%	
Incapacidade docente no trabalho das emoções			x																		5%	

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, é fundamental valorizar as emoções de cada criança, pois, ao receber esse apoio emocional, elas obterão inúmeros benefícios para sua aprendizagem e desenvolvimento. Adquirirão habilidades para se relacionar com seus colegas e com aqueles que as cercam, aprenderão a se comunicar e a expressar seus pensamentos e emoções, o que fomenta a linguagem e a autonomia. Aprender a reconhecer suas emoções também lhes permite autorregular-se quando elas surgem; por exemplo, ao sentir tristeza, podem



enfrentá-la sentindo-a, aceitando-a e controlando-a, sem experimentar tristeza e medo simultaneamente.

Finalmente, cabe destacar que a grande maioria das 20 educadoras entrevistadas incorpora as emoções em sua prática docente, o que é crucial porque, como mencionam Calderón et al. (2014, p. 2) em seus estudos, “a falta de formação em educação emocional entre o pessoal docente é evidente”. Por isso, é fundamental que a Educação Emocional esteja presente nas práticas pedagógicas realizadas pelas educadoras e suas equipes pedagógicas. Da mesma forma, é muito importante que as instituições educativas apoiem e compreendam a importância de que tanto educadoras/es quanto docentes saibam ministrar a educação emocional, oferecendo programas, oficinas ou capacitações sobre o desenvolvimento emocional da primeira infância e como abordá-lo na sala de aula e com as famílias.

Tabela 4 - Importância que as educadoras entrevistadas dão ao trabalho com a Educação Emocional, ou quanta relevância atribuem a essa temática na prática docente em sala de aula.

Na sua perspectiva, quão importante é trabalhar a Educação Emocional, ou quanta relevância você atribui a essa temática na docência em sala de aula?																					
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência
Muito importante	x	x	x					x	x	x			x			x		x			45%
Importante				x																x	10%
Primordial					x		x					x		x							20%
Muitíssimo						x															5%
Relevante																			x		5%
Base da Educação	x																				5%
Deve estar presente no proceso educativo	x	x		x	x		x					x			x	x	x	x	x	x	60%
Permite desenvolvimento pessoal		x				x				x	x		x		x		x	x			40%
Permite desenvolvimento social		x													x						10%

(Continua)



(Continuação)

Na sua perspectiva, quão importante é trabalhar a Educação Emocional, ou quanta relevância você atribui a essa temática na docência em sala de aula?																						
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência	
Permite conhecer o mundo que as cerca									x												5%	
Favorece aprendizagens significativas/ qualidade								x	x												10%	

Fonte: Elaboração própria.

A interpretação da Tabela 4 revela uma tendência entre as educadoras a considerar a educação emocional como muito importante no processo educativo. Isso sugere que incorporam práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento emocional em seu trabalho diário, o que significa que provavelmente planejam e implementam experiências de aprendizagem que promovem o bem-estar emocional das crianças. Da mesma forma, empregam diversas estratégias em sua rotina diária que também contribuem para alcançar e/ou potencializar o desenvolvimento emocional. Isso se reflete particularmente em algumas das respostas fornecidas pelas participantes da pesquisa, que indicaram que a educação emocional é essencial:

“É sumamente importante; as emoções são a base da educação. Em minha prática docente, sempre as levei em consideração ao planejar e avaliar as aulas.”

Cada vez mais estudos corroboram a importância de fomentar o desenvolvimento das habilidades emocionais na primeira infância, o que tem concedido maior relevância e proeminência à educação emocional. Portanto, incorpora-se intencionalmente à rotina diária semanal uma atividade planejada de educação emocional e estratégias que promovam essas habilidades [...].

Estas declarações não apenas refletem a importância que as entrevistadas atribuem à educação emocional e como promovem seu desenvolvimento por



meio de seus planos de aula, mas também revelam que algumas educadoras dedicaram tempo para pesquisar sobre o tema. Este ponto é corroborado por outra participante da pesquisa, que menciona: “É muito importante, visto que os estudos demonstram a importância de reconhecer e validar as emoções como uma contribuição para o resto da vida [...].”

Estas afirmações estão estreitamente relacionadas com o que Fernández, Cabello e Gutiérrez (2017, p. 15) expressaram ao destacar que:

Atualmente, o estudo das emoções tornou-se um dos principais objetivos de pesquisa em diversos campos científicos, e especialmente na pesquisa educacional. Esse crescente interesse deu lugar a um grande número de estudos centrados em avaliar seus efeitos em diversos contextos.

Continuando com as interpretações dos parágrafos anteriores, pode-se afirmar que algumas educadoras associam a importância da educação emocional ao desenvolvimento pessoal e social. Isso possivelmente se deve ao fato de acreditarem que, ao oferecer educação emocional às crianças pequenas, também promovem a aquisição e/ou o aperfeiçoamento de habilidades e capacidades relacionadas à autoestima, segurança, autoconfiança e ao relacionamento com seus colegas e adultos significativos. Esta hipótese é corroborada pelas seguintes respostas de três participantes do estudo: “A educação emocional é um processo educativo contínuo que busca melhorar o desenvolvimento das competências emocionais como elemento essencial do desenvolvimento humano, empoderando as crianças para a vida e aumentando seu bem-estar pessoal e social”. “Para mim, é uma tarefa muito importante, pois frequentemente lança as bases para a autoconsciência, o autocontrole emocional e uma melhor expressão, prevenindo em grande medida a perda de controle e as condutas indesejadas.” “Fomentar a expressão das emoções ajuda a gerar confiança, fortalecer os vínculos emocionais e facilitar uma aprendizagem significativa. Sem dúvida, ajuda-as a se sentirem mais seguras.”

Esta última opinião citada revela que algumas educadoras que participaram deste estudo acreditam no trabalho com as emoções das crianças.



Além disso, é importante porque conduz a uma aprendizagem mais significativa e, portanto, de maior qualidade, como se demonstra tanto na segunda parte da análise da Tabela 4 quanto na seguinte resposta de uma das participantes do questionário: “É muito importante; ajuda-as a compreender o mundo ao seu redor. Ao mesmo tempo, compreendem seu próprio mundo, e tudo isso em conjunto enriquece o trabalho pedagógico, onde se gera uma aprendizagem significativa e de alta qualidade por meio das emoções”.

Tanto as respostas que apontam a relevância da educação emocional em crianças pequenas para favorecer a área social e pessoal quanto as que ressaltam a importância de ensinar as crianças sobre as emoções para tornar a aprendizagem mais significativa e de maior qualidade estão corretas, pois, como mencionam González e Gomariz (2020), a educação emocional refere-se ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, importantes para a adaptação pessoal e social.

De maneira similar, no tocante à aprendizagem significativa e de qualidade, o autor Gallardo (2017, p. 6) os associa a:

O afeto desenvolvido pelos professores pode ser uma possível âncora para o vínculo afetivo dos estudantes em relação à aprendizagem, à motivação e ao desenvolvimento individual, do mesmo modo que as experiências emocionalmente negativas vivenciadas na relação professor-aluno causariam desmotivação e distanciamento em relação à aprendizagem.

A tabela a seguir tem importância para compreender o objetivo central deste estudo, pois a pergunta gerada refere-se às estratégias utilizadas para trabalhar a educação emocional.

Tabela 5 - Estratégias pedagógicas utilizadas pelas Educadoras entrevistadas em sua prática docente para potencializar o desenvolvimento das competências emocionais nas crianças pequenas.



Estratégias pedagógicas implementadas por educadoras de Educação Infantil para a educação emocional nas aulas de Educação Infantil na cidade de Talca, Chile

PORTES JÚNIOR, M.; OLIVEIRA, F. N.; VICUÑA-OLATE, V.; FLORES-YAÑEZ, S.; IBÁÑEZ-SILVA, A.

Que estratégias pedagógicas você utiliza como docente para potenciar o desenvolvimento das competências emocionais na Educação Infantil?																					
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência
Estratégias Pedagógicas																					
Individuais										x									x		10%
Em grupo		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x		x	80%
De acordó com o material	x				x	x				x	x					x					30%
Reflexão										x											5%
Aprendizagem colaborativa																				x	5%
Jogo representativo	x																				5%
Educação Emocional																					
Meidação/ Negociação	x			x				x		x	x										25%
Jogo sobre as emoções			x	x								x							x		20%
Diálogo/ Verbalização			x		x		x			x	x	x						x		x	40%
Desenvolvimento pessoal		x							x					x	x	x	x		x		35%
Reconhecer/ Identificar emoções						x		x		x					x		x		x		30%
Escutar e validar emoções				x				x										x			15%
Referenciais Curriculares																					
Comunicação de sentimentos	x			x	x		x				x	x						x			35%
Contação de histórias/Contos		x		x		x	x					x									25%
Situações observadas							x														5%
Audiovisuais		x										x									10%
Exposição oral			x																		5%
Expressão artística															x	x	x				15%

Fonte: Elaboração própria.



Para ministrar a Educação Emocional em sala de aula, é necessário contar com educadoras da primeira infância que desenvolvam estratégias que lhes permitam adaptar suas intervenções às crianças pequenas, promovendo gradualmente um clima emocional propício para o seu desenvolvimento em sala de aula. Portanto, as educadoras devem facilitar o processo de aprendizagem e ajudar as crianças a se tornarem progressivamente mais independentes em sua participação nas experiências educativas. Além disso, devem planejar estratégias e recursos pedagógicos pertinentes ao grupo de crianças com o qual trabalham, levando em consideração suas diversas necessidades, características, ritmos de aprendizagem e conhecimentos prévios (Calderón et al., 2014).

Agora bem, entre as pesquisas sobre estratégias para abordar a educação emocional das crianças na educação infantil, uma delas é o diagrama emocional proposto por Cardemil (2017, p. 101), que contém 7 etapas: autorregulação, sintonia com o estado mental da criança, reflexão e validação, facilitação da expressão modulada, calma, reflexão guiada e reforço.

Esses passos são importantes caso uma criança apresente uma dificuldade emocional. O primeiro passo, a “autorregulação”, enfatiza a importância de a educadora manter a calma e a serenidade diante da angústia da criança. O segundo passo envolve empatia e conexão com a criança. Isso significa que a educadora se aproxima da criança para perguntar como ela se sente, se precisa de ajuda e outras perguntas relevantes, dependendo da situação. Em seguida, a educadora deve refletir sobre as emoções da criança e validá-las, incentivando-a a compreender o que sente. Finalmente, a educadora e a equipe devem facilitar a expressão modulada, ajudando a criança a expressar suas emoções por meio da conversa, do choro, de abraços e de outros meios. Depois, a criança é acalmada por meio de diversas estratégias que a educadora pode escolher, de acordo com o nível de compreensão da criança, como exercícios de respiração, relaxamento, um passeio ao ar livre, um abraço, entre outras



técnicas que podem ajudar a criança a se acalmar e voltar ao seu estado normal, alcançando assim a autorregulação de suas emoções.

A seguir, na sexta etapa, a educadora deve guiar uma reflexão para ajudar a criança a compreender o que aconteceu, incluindo as atitudes e comportamentos envolvidos. Isso pode ser feito por meio de perguntas, comentários ou uma conversa em um ambiente de confiança. Por fim, a educadora reforçará qualquer comportamento positivo que a criança tenha demonstrado durante o conflito emocional e verbalizará esse reforço positivo para que ela aprenda a se autorregular em situações que lhe causem desconforto ou frustração (Cardemil, 2017).

As educadoras entrevistadas destacaram várias estratégias pedagógicas que se alinham com o conteúdo descrito no Currículo Básico para a Educação Infantil (CBEI), especificamente aquelas comunicadas na área central de Identidade e Autonomia. Algumas dessas estratégias incentivam as crianças a expressar suas emoções vocal, gestual e fisicamente (como imitando gestos) e a reconhecer suas emoções usando uma tabela de emoções. O CBEI também menciona a representação verbal de diferentes emoções e sentimentos em jogos, uma prática que algumas educadoras implementam. Também realizam rodas de conversa para discutir e falar sobre as emoções, garantindo que todos escutem. Outra estratégia envolve reconhecer as emoções em si mesmo e nos outros por meio do diálogo ou da contação de histórias, a qual alguns entrevistados utilizam. Eles leem em voz alta, e um deles usa um fantoche em que cada cor representa uma emoção para gerar diálogo e perguntar às crianças como se sentem. Outra estratégia envolve comunicar emoções por meio da observação de imagens.

Por sua vez, as educadoras também destacam estratégias pedagógicas fundamentadas na linguagem verbal, em que se espera que as crianças verbalizem suas emoções utilizando uma linguagem clara.



Da mesma forma, a essência das linguagens artísticas também é utilizada pelos educadores em suas apresentações para expressar emoções e proporcionar experiências de relaxamento corporal.

Em resumo, todas as estratégias pedagógicas mencionadas pelas educadoras são válidas para responder às necessidades emocionais que as crianças apresentam em determinados momentos do dia. É fundamental que a equipe pedagógica esteja atenta a qualquer sinal que a criança manifeste, a fim de poder atendê-la individualmente ou em grupo.

Além disso, segundo a análise da Tabela número 5, as estratégias pedagógicas implementadas pelas educadoras em sala de aula contribuem para diferentes áreas das crianças. O indicador mais repetido são as estratégias grupais (16), enquanto as estratégias menos utilizadas pelos entrevistados — visto que forneceram apenas uma resposta — são: reflexão, aprendizagem colaborativa, jogo representativo, situação observada e apresentação oral.

Em relação ao exposto anteriormente, é importante considerar que poucos educadores mencionam a reflexão como uma estratégia implementada, pois, para compreender as emoções, precisamos refletir e, portanto, ser capazes de analisá-las e reconhecê-las. Ao refletir, questionamo-nos sobre questões como “O que sinto? Por que me sinto assim?”, etc., conseguindo, assim, descobrir o evento que originou essa emoção naquele momento.

Tabela 6 - Competências emocionais em que as Educadoras entrevistadas se focam, para desenvolver nas crianças, em relação às estratégias metodológicas utilizadas.

Em relação à pergunta anterior (Tabela 5), quais competências emocionais você pode potencializar para o desenvolvimento das crianças, dentro da sua sala de aula na Educação Infantil, com as estratégias mencionadas?																					
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência
Atitude/Reforço positivo	x											x									10%
Linguagem afetuosa	x																				5%
Expressões gestuais e corporais	x	x																			10%

(Continua)



(Continuação)

Em relação à pergunta anterior (Tabela 5), quais competências emocionais você pode potencializar para o desenvolvimento das crianças, dentro da sua sala de aula na Educação Infantil, com as estratégias mencionadas?																						
Indicadores/ Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	Frequência	
Reconhecimenot e identificação de emoções		x		x	x	x	x	x		x	x							x	x		50%	
Desenvolvimento social				x			x		x				x					x		x	30%	
Controle das emoções				x					x		x		x					x	x		30%	
Desenvolvimento pessoal				x				x	x		x	x	x	x					x	x	45%	
Gestão das emoções					x																5%	
Expressão de emoções							x			x											10%	
Análise emocional															x	x	x				15%	

Fonte: Elaboração própria.

Segundo os resultados apresentados na Tabela 6, é evidente que 50% das participantes (10 de 20) utilizam as estratégias descritas na Tabela 4 para melhorar e/ou promover o desenvolvimento de habilidades que permitam às crianças na etapa da educação infantil reconhecer e identificar emoções; enquanto 45% utilizam suas estratégias pedagógicas para trabalhar no desenvolvimento pessoal das crianças. Da mesma forma, observa-se que o desenvolvimento social e o controle emocional são abordados por 6 das 20 participantes (30%), e a análise emocional por apenas 3 das 20 (15%).

Entre as categorias ou indicadores com os percentuais mais baixos encontram-se a expressão de emoções, a atitude/reforço positivo, as expressões gestuais e corporais, e a gestão emocional, alcançando as três primeiras apenas 10% e a quarta 5%, o que indica que essas habilidades são desenvolvidas por apenas uma ou duas das vinte educadoras pesquisadas.

A primeira interpretação destaca uma tendência entre as educadoras em desenvolver habilidades relacionadas ao reconhecimento e à identificação das



emoções. Isso pode ser atribuído à compreensão por parte das participantes de que, desde cedo, os seres humanos devem estar preparados para perceber e responder a diversos estímulos ambientais. Portanto, é recomendável oferecer-lhes as ferramentas adequadas desde os primeiros anos de vida, se possível. Da mesma forma, isso pode derivar da reflexão das educadoras de que ensinar as crianças a reconhecer e identificar suas emoções é fundamental para que desenvolvam a capacidade de sentir, gerir, verbalizar ou expressar o que sentem no futuro. Isso se reflete em algumas das respostas das participantes, que afirmaram: “O reconhecimento das próprias emoções a partir das sensações que diferentes situações produzem, associadas a palavras específicas para potencializar a expressão destas”. “(...) a identificação das emoções e as ações associadas a elas, a capacidade de expressar emoções.” “Identificar as emoções e, por meio dessa identificação, poder realizar ações que permitam senti-las de forma natural e fluida.”

Essas respostas estão intimamente relacionadas ao fato de que é essencial, nos primeiros anos de vida, promover a consciência das próprias emoções e nomeá-las, já que a consciência das próprias emoções é a competência primária sobre a qual se constroem as competências posteriores (Sevilla; Serrano; Ortega, 2016).

Dando continuidade à interpretação dessa primeira seção, pode-se observar que vários dos temas direcionam suas estratégias para o desenvolvimento pessoal das crianças, possivelmente porque algumas educadoras acreditam que é necessário começar a trabalhar a autoconsciência das crianças, para que sejam capazes de produzir e utilizar emoções positivas de forma autônoma em um futuro próximo.

Essa inferência é corroborada também por Sevilla, Serrano e Ortega (2016, p. 69), que mencionam que: “o estudante de Educação Infantil deve começar a desenvolver a capacidade de manejar as emoções de maneira apropriada, ter boas estratégias de enfrentamento, autogerar emoções positivas e desenvolver uma expressão emocional apropriada”.



Quanto ao desenvolvimento social e às habilidades de regulação emocional, observa-se que, talvez, poucos estudantes se beneficiem das estratégias emocionais aplicadas em sala de aula. Isso sugere, por sua vez, que talvez poucas educadoras se preocupem em criar oportunidades para que as crianças percebam os sentimentos dos outros, socializem e realizem a gestão e a regulação de suas emoções.

Isso é claramente incorreto, porque, como mencionam Lafranchise et al. em Gendron (2009 apud Marconi, 2017, p. 178), as competências emocionais são: “(...) as habilidades e capacidades relacionadas com as emoções que uma pessoa precisa mobilizar para lidar com um entorno em constante mudança, consolidar sua identidade, adaptar-se melhor e reforçar seu sentido de eficácia pessoal e autoconfiança”. Portanto, as profissionais da educação precisam desenvolver mais estratégias que incorporem o reforço ou a maximização do desenvolvimento social e da regulação emocional nas crianças.

Por outro lado, na segunda parte dos resultados da tabela 6, pode-se observar que pouquíssimas educadoras da primeira infância aplicam estratégias centradas nas habilidades de expressão e manejo das emoções, o que não é positivo para as crianças, já que ficam expostas a graves repercussões em sua saúde, pois a falta de manejo de suas próprias emoções e sentimentos, segundo Soriano e Osorio (2008, p. 9), “está associada a problemas de saúde e de comportamento, que levam ao bem-estar físico e psicológico comprometido” [mal-estar físico e psicológico].

Da mesma forma, nesta seção, os percentuais de respostas dos participantes indicam que quase nenhum oferece às crianças ferramentas que promovam a expressão gestual e corporal, nem estratégias que envolvam o desenvolvimento de habilidades emocionais baseadas em atitudes e/ou reforço positivo. Isso se deve, possivelmente, ao fato de que, na atualidade, as educadoras da primeira infância podem não contar com as ferramentas necessárias para implementar essas estratégias nas salas de aula.



Essa afirmação é corroborada pelos autores Cases, (2001) e Extremera e Fernández-Berrocal, (2004) apud Gallardo (2017, p. 7), que menciona que:

Pouquíssimas instituições de formação docente contam com programas específicos com conteúdo de educação emocional que promovam nos docentes as habilidades necessárias para satisfazer a demanda atual de educação emocional por parte dos estudantes, e a pesquisa sobre o complexo mundo emocional dos docentes e sobre as habilidades emocionais necessárias para enfrentar os acontecimentos que ocorrem diariamente na sala de aula é insuficiente.

Conclusão

Por fim, e à luz da evidência obtida, buscou-se corroborar se a informação e as perguntas formuladas ao longo desta pesquisa coincidem com as respostas fornecidas pelos participantes do estudo, isto é, os educadores da primeira infância. Para realizar essa comparação e reflexão, é importante lembrar que esta investigação surgiu da necessidade de saber se os educadores implementam estratégias pedagógicas para trabalhar com as emoções das crianças na educação infantil.

Com uma amostra expressiva de 20 educadoras (na cidade de Talca, Chile, existem 50 centros de educação infantil e a amostra representou 20 centros dos 50), e com idades compreendidas entre 24 e 58 anos, a diversidade reflete-se também na experiência docente, que varia entre 0,50 anos (6 meses) e 30 anos. Isso nos permitiu compreender as estratégias pedagógicas de Educação Emocional implementadas por educadores de diferentes gerações. Além disso, a amostra de participantes atua em diversos centros de educação infantil, incluindo escolas municipais, privadas subvencionadas e privadas, o que a torna ainda mais representativa.

Com base nas respostas obtidas dos sujeitos, sugere-se que 75% deles acreditam que a Educação Emocional é um processo educativo, enquanto 70% pensam que se trata de ensinar a reconhecer e identificar emoções, o que coincide apenas em alguns aspectos com a definição de Bisquerra (2000, apud López, 2005, p. 156), que propõe a seguinte definição de Educação Emocional:



Um processo educativo contínuo e permanente orientado a potencializar o desenvolvimento emocional como complemento essencial do desenvolvimento cognitivo, sendo ambos elementos centrais do desenvolvimento integral da personalidade. Para isso, propõe o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionados às emoções, a fim de capacitar as pessoas a enfrentarem melhor os desafios da vida diária. Tudo isso com o objetivo de aumentar o bem-estar pessoal e social.

Quanto às implicações pedagógicas da Educação Emocional, 25% mencionam que se referem à educação, ao reconhecimento e ao desenvolvimento das emoções, indicando que essas são as principais razões pelas quais consideram e implementam estratégias pedagógicas para desenvolver a esfera emocional nas crianças. Entre as implicações ou razões menos mencionadas encontram-se o respeito, a valorização das emoções e a incapacidade do docente para trabalhar com elas, com 5%.

Além disso, os resultados mostraram que as atividades grupais (80%) estavam entre as estratégias pedagógicas mais utilizadas pelos educadores. Essas atividades incluíam experiências educativas como a representação verbal de diferentes emoções e sentimentos por meio de jogos, rodas de conversa sobre emoções, leitura, fantoches e observação de imagens, entre outras. Essas atividades ajudam as crianças a reconhecer e expressar suas emoções e a enfrentar situações complexas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BISQUERRA ALZINA, Rafael. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000.

BJERG, M. Una genealogía de la historia de las emociones. **Quinto Sol**, Santa Rosa, v. 23, n. 1, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/231/23157271001/23157271001.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2026.



CALDERÓN, M.; GONZALEZ, G.; SALAZAR SEGNINI, P.; WASHBURN MADRIGAL, S. El papel docente ante las emociones de niñas y niños de tercer grado. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 14, n. 1, p. 1-23, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/447/44729876009.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CARDEMIL, A. **Apego seguro**. Santiago: Ediciones B, 2017. Disponível em: <https://cl1lib.org/book/16146430/9b5eed>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CHILE. Ministério de Educação. **Bases curriculares de la educación parvularia**. Santiago: Ministério de Educação, 2018. 132 p. Disponible en: https://parvularia.mineduc.cl/wp-content/uploads/2019/09/Bases_Curriculares_Ed_Parvularia_2018-1.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026.

FERNÁNDEZ, P.; CABELLO, R.; GUTIÉRREZ, M. Avances en la investigación sobre competencias emocionales en educación. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Murcia, v. 88, n. 31.1, p. 15-26, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27450136003>. Acesso em: 1 abr. 2026.

GALLARDO, A. **Las competencias emocionales en el currículum de las carreras de pedagogía de la Universidad de Playa Ancha**. 2017. Tese (Doctorado em educación) – Universitat de Girona, Girona, 2017. Acesso em: <http://hdl.handle.net/10803/482092>. Acesso em: 1 abr. 2026.

GOLEMAN, D. **La inteligencia emocional**: por qué es más importante que el cociente intelectual. Buenos Aires: Javier Vergara Editor, 1995.

GONZÁLEZ, M.; GOMARIZ, M. La verbalización de las emociones en educación infantil: evaluación de un programa de conciencia emocional. **Estudios sobre Educación**, Pamplona, v. 38, p. 279-302, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15581/004.38.279-302>.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodología de la investigación**. 6. ed. México: McGraw-Hill, 2014. Disponível em: [Metodologia de la Investigacion Hernandez Sampieri 6a Edicion](#). Acesso em: 1 abr. 2026.



LÓPEZ, É. La educación emocional en la educación infantil. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Murcia, v. 19, n. 3, p. 153-167, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927009.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MARCONI, L. La importancia de las emociones en la educación. In: DURAND, J. C.; DAURA, F. T.; SÁNCHEZ AGOSTINI, M. C.; URRUTIA, M. S. (dir.). **Las neurociencias y su impacto en la educación**. Buenos Aires: Universidad Austral, 2017. cap. 3. Disponível em: <https://www.teseopress.com/neurociencias/chapter/59/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MATT, S. J. What the history of emotions can offer to psychologists, economists, and computer scientists (among others). **History of Psychology**, Washington, DC, v. 24, n. 2, p. 121-125, 2021. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2021-50723-005>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MUÑOZ ZAMORA, G. Experiencia de educación emocional en la formación de las educadoras de párvulos. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, Concepción, v. 19, n. 39, p. 45-55, 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622020000100045&lng=n&nrm=iso&tlng=n. Acesso em: 1 abr. 2026.

SEVILLA, D. H.; SERRANO, A. C.; ORTEGA, F. L. Desarrollo emocional en la infancia: un estudio sobre las competencias emocionales de niños y niñas. **Revista de Psicología**, v. 1, n. 1, p. 67-74, 2016. Disponível em: https://riubu.ubu.es/bitstream/handle/10259/5307/Heras-infad_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 1 abr. 2026.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade**: a marginalização do corpo idoso. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

SORIANO AYALA, Encarnación; OSORIO MÉNDEZ, María del Mar. Competencias emocionales del alumnado «autóctono» e inmigrante de educación secundaria. **Bordón: Revista de Pedagogía**, Madrid, v. 60, n. 1, p. 129-148, 2008. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/28841>. Acesso em: 16 jul. 2026



Nota

- 1 Declaração de uso de inteligência artificial – O Gemini, ferramenta de inteligência artificial desenvolvida pela Google, foi utilizado como apoio à tradução deste artigo para a língua portuguesa. A versão traduzida foi integralmente revisada e ajustada pela equipe editorial, a fim de assegurar a fidelidade ao texto original, a precisão terminológica e a conformidade com as normas editoriais da revista. A ferramenta não foi utilizada para produzir os argumentos, as análises ou o conteúdo acadêmico do artigo.



Como citar

PORTES JÚNIOR, Moacyr; OLIVEIRA, Francismara Neves de; VICUÑA-OLATE, Valentina; FLORES-YAÑEZ, Silvia; IBÁÑEZ-SILVA, Alexandra. Estratégias pedagógicas implementadas por educadoras de Educación Inicial, para la educación emocional en las clases de la Educación Infantil en la ciudad de Talca, Chile. **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-26, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.55292>.

Submetido em: 20 de maio de 2026

Aceito em: 15 de julho de 2026

Publicado em: 18 de agosto de 2026



CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica
Contribuição dos autores:	PORTES JÚNIOR, M. declara ter realizado conceituação, administração de projetos; supervisão, validação, visualização, redação -revisão e edição. OLIVEIRA, F. N. declara ter realizado supervisão e validação. VICUÑA-OLATE, V. declara ter realizado administração de projetos, conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia e redação. FLORES-YAÑEZ, S. declara ter realizado administração de projetos, conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia e redação. IBÁÑEZ-SILVA, A. declara ter realizado administração de projetos, conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia e redação.

Equipe Editorial

Editora de seção:	Quenizia Vieira Lopes
Membro da equipe de produção:	Daniella Caroline R. R. F. Mesquita
Assistente de editoração:	Simone Steffan
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

